

**Projeto Farol Cultural do Instituto Federal Goiano: contribuições para uma formação  
omnilateral**

**Farol Cultural project of Federal Goiano Institute: contributions to an omnilateral  
formation**

**Proyecto de Faro Cultural del Instituto Federal Goiano: contribuciones a la formación  
omnilateral**

Recebido: 18/01/2020 | Revisado: 10/02/2020 | Aceito: 15/02/2020 | Publicado: 02/03/2020

**Elisângela Ladeira de Moura Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5575-4932>

Instituto Federal Goiano, Brasil

E-mail: [elisladeirama@gmail.com](mailto:elisladeirama@gmail.com)

**Letícia Rodrigues dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8767-5411>

Instituto Federal Goiano, Brasil

E-mail: [leticia.santos@ifgoiano.edu.br](mailto:leticia.santos@ifgoiano.edu.br)

**Juliana Cristina da Costa Fernandes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4475-2581>

Instituto Federal Goiano, Brasil

**Emmanuela Ferreira de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3081-9028>

Instituto Federal Goiano, Brasil

E-mail: [emmanuela.lima@ifgoiano.edu.br](mailto:emmanuela.lima@ifgoiano.edu.br)

**Resumo**

O presente trabalho pretende demonstrar a relevância de projetos, em instituições de ensino, para a formação omnilateral dos indivíduos. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, com estudo de caso sobre o Projeto Farol Cultural, realizado anualmente no Instituto Federal Goiano, desde o ano de 2013. Realizou-se uma revisão de literatura das diretrizes da educação profissional e tecnológica no viés da formação omnilateral do indivíduo e as contribuições que projetos de incentivo à cultura podem corroborar com essa formação. A pesquisa revelou que a educação profissional e tecnológica possui grande importância na contribuição da “leitura do mundo” do indivíduo, para que esse possa ter condições de elaborar, a partir de

vivências e experiências próprias, além de incentivos e da formação escolar, conhecimentos que podem trazer mudanças em sua realidade e na sociedade. Concluiu-se que a educação profissional e tecnológica e projetos, como o Farol Cultural, podem contribuir para uma formação omnilateral dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Formação omnilateral; Farol Cultural; Instituto Federal Goiano.

### **Abstract**

This paper aims to demonstrate the relevance of projects in educational institutions to the omnilateral formation of individuals. This is a qualitative research, with a case study on the Farol Cultural Project, carried out annually at the Federal Goiano Institute, since 2013. A literature review of the guidelines of professional and technological education was accomplished about the omnilateral formation of the individual and the contributions that cultural incentive projects can corroborate with this formation. The research revealed that professional and technological education has great importance in the contribution of the “reading of the world” of the individual, so that he can be able to elaborate, from his own life experiences, besides incentives and school formation, knowledge that can bring changes in your reality and in society. It was concluded that professional and technological education and projects, such as Farol Cultural, can contribute to an omnilateral formation of individuals.

**Keywords:** Professional and technological education; Omnilateral formation; Farol Cultural Project; Federal Goiano Institute.

### **Resumen**

El presente trabajo pretende demostrar la relevancia de los proyectos, en instituciones educativas, para la formación omnilateral de individuos. Este es una investigación cualitativa, con un estudio de caso sobre el Proyecto Faro Cultural, realizado anualmente en el Instituto Federal Goiano, desde el año de 2013. Se realizó una revisión de la literatura sobre las pautas de la educación profesional y tecnológica en vista de la formación omnilateral del individuo y las contribuciones que los proyectos de incentivos culturales pueden corroborar con esta formación. La investigación reveló que la educación profesional y tecnológica tiene una gran importancia en la contribución de la "lectura del mundo" del individuo, para que pueda tener condiciones para elaborar, en base a sus propias experiencias y experiencias, además de incentivos y formación escolar, conocimiento que puede provocar cambios en su realidad y en

la sociedad. Se concluyó que la educación profesional y tecnológica y proyectos, como el Faro Cultural, pueden contribuir a una formación omnilateral de los individuos.

**Palabras-clave:** Educación profesional y tecnológica; Formación omnilateral; Faro Cultural; Instituto Federal Goiano.

## 1. Introdução

A premissa que a leitura do mundo precede à leitura da palavra foi defendida por Paulo Freire em sua vivência profissional. Em sua obra “A importância do ato de ler” (2011) podem ser constatadas afirmações que enfatizam a questão de que o indivíduo possui uma leitura do mundo advinda desde a infância, antes mesmo da decifração dos códigos do alfabeto, e os profissionais que trabalham com educação precisam levar isso em consideração em suas práticas pedagógicas. Assim, o processo de compreensão de mundo envolve atividades de leitura que poderão ser realizadas com o auxílio do professor. Presume-se que, para elaboração de produção textual, incluindo a escrita literária, o indivíduo precisa, além de conhecer as linguagens, ter uma relação estreita com as “leituras do mundo” que o cercam.

Considerando a importância da arte literária para a formação dos indivíduos, este trabalho objetiva demonstrar a relevância de um projeto de produção textual do Instituto Federal Goiano, denominado Farol Cultural, suas perspectivas e considerações para a formação omnilateral proposta por uma instituição de ensino profissional e tecnológica, voltada para o fazer pedagógico, sob o prisma da educação integral e integrada.

Neste contexto em que a formação técnica exige objetividade e precisão, a literatura se reveste de grande importância, pois não se esgota no simples registro de conteúdos práticos, mas permite descortinar o espírito crítico, a originalidade, a sensibilidade e a criatividade, contribuindo, efetivamente, para a formação omnilateral, opondo-se, assim, à formação unilateral.

Ainda, pretende-se destacar a importância da “leitura do mundo” dos alunos para o desenvolvimento dessa atividade, alunos estes que estão em uma instituição de ensino profissional e tecnológico.

Busca-se fazer uma relação entre a Educação Profissional e Tecnológica e a omnilateralidade, numa reflexão sobre alguns princípios desta formação que podem e devem considerar a “leitura do mundo” dos alunos, para que estes possam produzir conhecimento e não apenas reproduzi-lo.

## **2. Metodologia**

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Segundo Chizzotti (2009), a pesquisa qualitativa “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Foi realizado um estudo de caso com o projeto Farol Cultural realizado pelo IF Goiano. Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018, p. 65) defendem que “um estudo de caso é uma descrição e análise, a mais detalhada possível, de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial”.

Primeiramente, conforme esclarece Gil (2002), realizou-se um levantamento bibliográfico com o intuito de buscar esclarecer os principais conceitos que envolvem educação profissional e tecnológica e a formação omnilateral do indivíduo, a fim de conhecer os trabalhos na área. Em seguida, procedeu-se uma pesquisa documental para coleta e análise de dados sobre o IF Goiano e o projeto Farol Cultural com o intuito de demonstrar as contribuições que projetos de incentivo à cultura podem oferecer à formação omnilateral dos discentes.

## **3. Omnilateralidade e Educação Profissional e Tecnológica**

O conceito de omnilateralidade é de grande importância para a reflexão em torno da educação. Manacorda (2010), citando os conceitos marxistas, trata da formação omnilateral como uma formação humana oposta à formação unilateral, provocada pelo trabalho alienado e pela divisão social do trabalho, uma formação com um desenvolvimento total, completo, multilateral em todos os sentidos das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação. O autor conclui que a omnilateralidade deveria ser objetivamente a finalidade da educação.

Semanticamente, a expressão “trabalho e educação”, conforme esclarece Nosella, pode indicar um fato existencial e um princípio pedagógico.

O fato existencial refere-se à íntima relação entre o trabalho e a educação, que sempre ocorreu na história, pois desde que o homem é homem existe reciprocidade entre as atividades voltadas para a sobrevivência humana e as formadoras da sua personalidade, valores, hábitos, gostos, habilidades, competências etc. Enquanto

princípio pedagógico, no entanto, o trabalho como fundamento da educação tornou-se tema importante para os pedagogos e eixo principal da teoria educacional marxista a partir do surgimento da indústria e do aparecimento dos movimentos socialistas (Nosella, 2007, p. 138).

Oposta à educação imposta pela burguesia aos operários, a educação omnilateral sustenta como princípio uma formação humanizadora, que forma o indivíduo para o trabalho e para as relações que ele estabelece ao longo da vida. Uma educação que propõe conhecimento e cultura, emancipando esse indivíduo. Trata-se, portanto, do princípio pedagógico do termo.

À luz dos estudos de Moura (2007), podemos compreender que a educação profissional e tecnológica coopera com a emancipação e autonomia do aluno, conforme a perspectiva freiriana, e que este, emancipado, deixa de ser um “depósito” de conhecimentos a ele transmitidos e passa a construir, desconstruir e reconstruir seus próprios conhecimentos e convicções, desenvolvendo senso crítico e podendo ampliar e transformar sua visão de mundo quanto à ciência, à tecnologia, à sociedade e à própria vida.

Considerando que a formação omnilateral, preconizada pela educação profissional e tecnológica, sugere a formação integral dos seres humanos, compreendendo-os como seres históricos e sociais, capazes de entender o mundo e a sociedade, tendo como eixos o trabalho, a ciência e a cultura. Ciavatta (2005, p. 02) afirma que:

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

E não se pode tratar de uma “formação completa” sem considerar a indissociabilidade entre trabalho e educação. O tipo de formação aqui explicitada prevê a preparação do aluno para a vida, o exercício da cidadania, e também a preparação para o trabalho, enquanto atividade ontológica e historicamente inerente ao homem.

#### **4. O trabalho como princípio educativo**

O homem se diferencia dos demais animais pela capacidade de adequar a natureza às suas necessidades para produzir seus meios de vida. Essa atuação do homem sobre a natureza configura a origem do trabalho. E, sem trabalho, o homem não pode viver.

Sendo, então, o trabalho uma atividade inerente à vida humana, qual a relação dele com a educação? E como esta relação tem sido trabalhada e discutida no ambiente escolar? E qual seria a importância de se pensar esta relação desde a escola básica?

Para se tratar da relação entre trabalho e educação, não há necessidade de fazer referência direta ao processo de trabalho, uma vez que a educação escolar deve possuir elementos de inserção efetiva do sujeito na sociedade.

Sobre este tema, Saviani (2007, p. 160) esclarece que:

[...] aprender a ler, escrever e contar, e dominar os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais constituem pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive, inclusive para entender a própria incorporação pelo trabalho dos conhecimentos científicos no âmbito da vida e da sociedade.

O autor diz ainda que a relação educação e trabalho é implícita no nível fundamental, mas que deve ser explícita e direta no ensino médio, o qual possui o papel fundamental de recuperar a relação entre o conhecimento e a prática do trabalho.

Moura (2007) defende que “essa reflexão sobre o trabalho como princípio educativo deve constituir-se em um movimento na busca da unidade teoria e prática e, conseqüentemente, na superação da divisão capital/trabalho - uma utopia necessária”. Neste sentido, argumenta que:

[...] é fundamental atentar para o fato de que o trabalho como princípio educativo não se restringe ao “aprender trabalhando” ou ao “trabalhar aprendendo”. Está relacionado, principalmente, com a intencionalidade de que através da ação educativa os indivíduos/coletivos compreendam, enquanto vivenciam e constroem a própria formação, o fato de que é socialmente justo que todos trabalhem, porque é um direito subjetivo de todos os cidadãos, mas também é uma obrigação coletiva porque a partir da produção de todos se produz e se transforma a existência humana e, nesse sentido, não é justo que muitos trabalhem para que poucos enriqueçam cada vez mais, enquanto outros se tornam cada vez mais pobres e se marginalizam - no sentido de viver à margem da sociedade (Moura, 2007, p. 22).

Dessa forma, entende-se que o trabalho como princípio educativo pretende extinguir a dualidade escolar que, de um lado, tem uma formação tecnicista, voltada para os interesses do

capital e para o mercado de trabalho e, de outro lado, uma escola livresca desvinculada do trabalho humano.

Ramos (2014) dedica em sua obra uma importante reflexão sobre o trabalho como princípio educativo. Segundo a autora, é necessária a compreensão da relação indissociável da formação humana entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Não se trata de “aprender fazendo” e nem de formar para o exercício do trabalho.

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (Ramos, 2014, p. 42).

Não se pode reduzir a educação profissional à formação para o mercado de trabalho. Conforme podemos abstrair das reflexões apresentadas, este conceito responde a uma questão ontológica do homem. Ao contrário, é necessário sair da visão restrita do mercado e alcançar a formação omnilateral do sujeito, a partir da compreensão do trabalho em seu processo, não apenas ontológico, mas também histórico, na busca de formar um sujeito completo, habilitado para o exercício autônomo e consciente da dinâmica econômica da sociedade.

O Instituto Federal Goiano, por ser uma instituição especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, que visa promover o ensino, conjugando conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas, precisa considerar os conceitos da formação integral, conforme defende os autores citados, promovendo uma formação completa.

## **5. O Instituto Federal Goiano e a formação de um Sistema Integrado de Bibliotecas entre os *campi***

Instituído em dezembro de 2008, o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892. Atualmente, é constituído por 12 *campi*, sendo três avançados (Catalão, Hidrolândia e Ipameri), quatro consolidados (Ceres, Morrinhos, Rio Verde e Urutaí), cinco em expansão (Campos Belos, Cristalina, Iporá, Posse e Trindade) e um Polo de Inovação.

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e



tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

Por ofertar Educação Profissional e Tecnológica, tem como premissa a formação integral do indivíduo, focando no trabalho como princípio educativo, mas não distante da cultura e ciência. Neste sentido, Ramos (2014, p. 87) traz algumas considerações sobre essa formação ao afirmar que:

[...] atribuímos à integração expressando uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são constituídas pelo trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

Com a implantação do IF Goiano e a valorização do trabalho, ciência e cultura, com o intuito de colaborar com a formação omnilateral dos alunos, percebeu-se a necessidade de formar um sistema integrado de bibliotecas, objetivando o compartilhamento e melhorias de serviços e produtos, integração entre as unidades de informação, desenvolvimento de gestão participativa, criação de política de controle e disseminação da informação, além de permitir o trabalho cooperativo, integrado e participativo entre os profissionais desses espaços.

Em 2014, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) foi instituído, por meio da Resolução CS nº 010 de 21/02/2014, com a finalidade de proporcionar funcionamento integrado, otimizando a utilização e a gerência de acervos das bibliotecas no âmbito do IF Goiano. Atualmente, este Sistema é composto por 12 bibliotecas, situadas nos diferentes *campi* do IF Goiano, ou seja, uma em cada campus que constitui o IF Goiano.

O SIBi é responsável pela definição de normas e diretrizes que visam subsidiar as bibliotecas e demais unidades de informação, no âmbito do IF Goiano, na prestação de serviços e produtos de informação de forma a atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, este Sistema promove assessoramento às bibliotecas, estabelecendo condições e procedimentos para a utilização de serviços, materiais e instalações, de forma a garantir o bom funcionamento de suas atividades, qualidade do acervo e serviços oferecidos com foco no atendimento aos usuários.



Alinhado às bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, o SIBi elabora ações que vão ao encontro da formação omnilateral, promovendo projetos e parcerias que possibilitam ao aluno criar e participar de eventos culturais que possam contribuir para sua formação. Cabe, ainda, considerar que estas possibilidades podem provocar mudanças nas regiões onde este serviço é disponibilizado e, para muitos que vivem esta realidade, terem acesso à informação e formação crítica e reflexiva, conforme defende Ramos (2014, p. 85),

[...] um projeto de educação profissional comprometido com a formação humana, concluindo que a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas.

Nesta perspectiva está o projeto “Farol Cultural: contando histórias de Goiás a Paraty”, idealizado em 2013, inicialmente, por uma bibliotecária, no *Campus Morrinhos*. Posteriormente, a instituição reconhecendo a importância desta atividade, propôs que o projeto se tornasse uma ação cultural contemplando todos os *campi*, sendo promovida pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/IF Goiano.

Atualmente, tornou-se institucional no âmbito do IF Goiano. Tem possibilitado que os alunos desta instituição sejam estimulados a ler e a escrever de forma criativa, destacando talentos da literatura.

A seguir, apresenta-se maiores detalhes sobre este concurso e seus princípios culturais e emancipadores, a partir da formação de leitores mais reflexivos e escritores criativos, capazes de desvelar a leitura do mundo e a leitura da palavra.

## **6. O projeto Farol Cultural**

O projeto Farol Cultural tem como objetivo fomentar a produção literária dos alunos do IF Goiano, oportunizando a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de ações de ciência, arte e cultura, intrínsecas à formação omnilateral. Pretende, também, contribuir para a formação profissional, cidadã e crítica dos alunos, bem como estimular a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais, sociais e artísticos.

Trata-se de um concurso de contos, em que alunos, regularmente, matriculados em cursos técnicos de nível médio (integrado, subsequente, concomitante e EJA) e da graduação nas modalidades presencial ou à distância, de todos os *campi* do IF Goiano, podem participar

escrevendo um conto literário, em que a premiação aos vencedores é uma viagem para a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP).

Por meio de uma Portaria institucional, é designada uma comissão composta por bibliotecários, docentes e outros servidores técnicos administrativos em educação do IF Goiano, são realizadas atividades, como a seguir, para o desenvolvimento do projeto.

1. Definição e montagem do Edital do Concurso de Contos, avaliação, classificação, seleção e posterior divulgação dos contos vencedores do Concurso, de acordo com os critérios do Edital. 2. Organização de hospedagem, visita técnica, transporte e demais atividades relacionadas à viabilização da viagem de premiação dos vencedores do Concurso à Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP). Na ocasião da Festa, os discentes são acompanhados por docentes e servidores técnico-administrativos do IF Goiano. 3. Preparação do material para a publicação do Livro de Coletânea dos Contos e Diário de Bordo da Viagem dos autores vencedores da edição do primeiro semestre de 2015. Projeto em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão; Comissão de Publicações do IF Goiano e Setor de Comunicação. 4. Correção e revisão dos contos para a publicação, avaliação, diagramação e design do livro (Oliveira, Silva & Boianovsky, 2016).

Trata-se de um projeto regulamentado e organizado pela Comissão de Treinamentos, Cultura e Eventos do SIBi e pela banca de docentes da área de Letras do IF Goiano, com ações articuladas que perpassam por diversos âmbitos da instituição.

Na atual edição (2019), foram escolhidos os três contos com maiores pontuações de cada *campus*, totalizando 36 contos de autores diferentes, selecionados dentre 144 inscritos. Os três primeiros colocados na classificação geral são premiados, e os 36 autores podem participar da FLIP. Todos os classificados podem divulgar seus contos, por meio das atividades da Semana do Livro e da Biblioteca e da publicação de um livro digital de coletâneas, organizado e amplamente divulgado pelo IF Goiano.

## **7. A “palavramundo” e a formação integral**

Segundo Freire (2011), a leitura do mundo precede à leitura da palavra. Quando uma criança chega à escola para ser alfabetizada, ela chega com uma percepção do mundo que a cerca, das lembranças que traz consigo, das vivências e experiências que teve até ali. Aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, numa relação dinâmica entre linguagem e realidade.

Não só a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, mas esta leitura muitas vezes pode implicar na continuidade da leitura daquele. E este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo é dinâmico e enriquecedor.

Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mais por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (Freire, 2011, p. 30).

Neste sentido, pensando nas produções dos contos para o Projeto Farol Cultural, é importante pensarmos não só na perspectiva da leitura da palavra como contribuição para a produção literária, mas também na leitura da “palavramundo”, das experiências e do meio em que os indivíduos estão inseridos e de como isto pode refletir na leitura e escrita destes.

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura do mundo” que precede sempre a “leitura da palavra” (Freire, 1996, p.78).

A partir da perspectiva freiriana, procurou-se fazer uma relação entre a leitura que os alunos trazem da realidade e a intenção formativa do projeto Farol Cultural do IF Goiano. Pretende-se ir além da perspectiva “ler para escrever bem” e destacar a afirmativa “viver para escrever bem”, considerando que o meio em que o indivíduo se encontra inserido faz parte de um processo histórico e cultural que o envolve enquanto sujeito e o auxilia a compreender o mundo.

É nesse sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não e associada, sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica (Freire, 2011, p.21).

Acredita-se que, a partir desta reflexão, fique clara a relação do projeto Farol Cultural com o processo de “leitura do mundo” e a importância que iniciativas como esta trazem para a formação omnilateral do sujeito, preconizada pela educação profissional e tecnológica.

Os protagonistas da educação formal, em sua completude, e aqui tratando de uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica, podem e devem buscar o desenvolvimento dessa habilidade. A prática da produção textual no ambiente escolar, que considere e respeite a “leitura do mundo” dos alunos, incentiva o processo de autoconhecimento e traz significado a esta atividade em sala de aula.

## **8. Considerações finais**

A produção dos contos do projeto Farol Cultural considera a importância da leitura da “palavramundo” para que o indivíduo possa ter condições de elaborar, a partir de vivências e experiências próprias, além de motivações, incentivos e formação escolar, conhecimentos que podem trazer mudanças em sua realidade e contribuir com a produção de conhecimentos, sendo essa a finalidade da formação omnilateral na educação profissional e tecnológica.

A “leitura do mundo” dos alunos precisa ser considerada em seu processo de formação. Neste contexto, cabe aos protagonistas da educação profissional e tecnológica se empenharem para proporcionar aos alunos uma formação integral, omnilateral, com direitos e acesso à cultura e à arte, além da ciência e tecnologia, para que os sujeitos possam se tornar emancipados no caminho que querem trilhar durante sua vida profissional e social. Uma formação omnilateral não pode estar dissociada de elementos que levem o indivíduo a compreender sua realidade e o processo histórico e ontológico que produziram sua sociedade, para assim entendê-la e ser capaz de modificá-la.

Projetos e iniciativas de profissionais comprometidos com a formação omnilateral contribuem imensamente com a Educação Profissional e Tecnológica, incentivando e promovendo movimentos culturais e artísticos. Evidente fica a importância de tais projetos e sugere-se, portanto, que sejam promovidos estudos e pesquisas acerca de atividades acadêmicas que busquem o desenvolvimento integral do aluno.

## **Referências**

Chizzotti, A. (2009). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez.

Freire, P. (2011). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo, SP: Cortez.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo, SP: Paz e terra.

Frigotto, G., Ciavatta, M. & Ramos, M. (orgs.). (2005). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez.

Gil, A. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo, SP: Atlas.

Brasil. (2008). *Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Ministério da Educação.

Manacorda, M. A. (2010). *Marx e a pedagogia moderna*. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea.

Moura, D. H. (2007). Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Rev. Holos*, 23(2):04-30.

Nosella, P. (2007). Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: Para além da formação politécnica. *Revista Brasileira de Educação*, 12(34), 137–151. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782007000100011>

Oliveira, P. R., Silva, B. O. & Boianovsky, I. (2016). Projetos culturais em bibliotecas: um relato de experiência do Projeto Farol Cultural: Contando histórias de Goiás a Paraty do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal Goiano. In: *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, Manaus.

Pereira, A.S., Shitsuka D. M., Parreira, F. J & Shitsuka R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado em 10 fevereiro, 2020, de [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)

Ramos, M. N. (2014). *História e política da educação profissional*. Curitiba: UFPR.

Saviani, D. (2007). Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, 12(34).

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Elisângela Ladeira de Moura Andrade – 30%

Letícia Rodrigues dos Santos – 30%

Juliana Cristina da Costa Fernandes – 30%

Emmanuela Ferreira de Lima – 10%